

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO A PESQUISA



UnB

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília pelos autores, em agosto de 2019, para disponibilizar, no site repositorio.unb.br, o livro indicações Geográficas nas seguintes condições: disponível sob Licença Creative Commons 4.0, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. E não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta



INDICAÇÕES
GEOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO A PESQUISA

CURSO DE MESTRADO
UnB

Organizador:

ALESSANDRO AVENI

BRASÍLIA
2019

REFERÊNCIA

Aveni Alessandro (org.) Indicações Geográficas. Brasília: Faculdade de Tecnologia, Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília - CDT/UnB, 2019. 121 p. (Indicações Geográficas). Disponível em: <<http://repositorio.unb.br>>.



Reitora

Márcia Abrahão Moura

Vice-reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

Decanato de Administração (DAF)

Decana: Maria Lucita dos Santos

Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)

Decano: André Luiz Teixeira Reis

Decanato de Ensino de Graduação (DEG)

Decano: Sérgio Antônio Andrade de Freitas

Decanato de Extensão (DEX)

Decano: Olgamir Amancia Ferreira

Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPG)

Decana: Helena Eri Shimizu

Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI)

Decana: Maria Emília Machado Telles Walter

Decanato de Gestão de Pessoas (DGP)

Decano: Carlos Vieira Mota

**Decanato de Planejamento, Orçamento e
Avaliação Institucional (DPO)**

Decana: Denise Imbroisi

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Diretora: Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Vice_diretora: Fernanda de Souza Monteiro



Diretora

Marileusa D. Chiarello

Vice-Diretora

Sônia Marise Salles Carvalho

Coordenação técnica do projeto

Alessandro Aveni

Projeto gráfico e diagramação

Roberto Cassemiro Alves

Autores

Carolina Roberte de Oliveira

Cíntia Ximenes

Regina Marques

Cláudio Rodrigues Tavares

Estela A. Ribeiro

Luiz Carlos Rebelatto dos Santos

Sânia Léa Alves Rocha Lopes

Pedro Anísio de Camargo Alves

Priscilla Marmentini

Ângelo Magalhães Junior

Claudina Costa

Lúcia de Assunção

Carla Frade de Paula Castro

Karla da Costa Cartaxo Melo

I61 Indicações geográficas : introdução a pesquisa / Alessandro Aveni, organizador. – Brasília : Universidade de Brasília, Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, 2019. 121 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://repositorio.unb.br>>.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-61700-15-7.

1. Propriedade intelectual. 2. Indicações geográficas. I. Universidade de Brasília. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico. 2. Aveni, Alessandro (org.).

CDU 001

ÍNDICE

	INTRODUÇÃO	08
1	MARCO LEGAL INTERNACIONAL.....	10
2	POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO MEL NA RIDE	30
3	DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG) DO MORANGO DE BRAZLÂNDIA NO DISTRITO FEDERAL	50
4	IMPLEMENTAÇÃO DE SIGNOS DISTINTIVOS PARA AS PEDRAS DE PIRENÓPOLIS: MARCA OU INDICAÇÃO GEOGRÁFICA	64
5	PL DE GEMAS E JOIAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO DF	78
6	O PAPEL DA EMBRAPA UVA E VINHO NA ESTRUTURAÇÃO DE INDICAÇÕES GEO- GRÁFICAS PARA VINHOS E ESPUMANTES BRASILEIROS	94
	NOTAS FINAIS	119

5

APL DE GEMAS E JOIAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO DF **POSSÍVEIS AVANÇOS DE MARCAS E CERTIFICAÇÕES**

Ângelo Magalhães Junior, advogado Coordenadoria de Contratos e Convênios (CCC) Assessoria Jurídica (AJU) da Embrapa Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Email: angelomagalhaes1@gmail.com

Claudina Maria Costa, administradora trabalha no do MDIC ministério da Economia, Comércio Exterior e Serviços
Email: claudina6costa@yahoo.com.br

Lúcia de Assunção, psicóloga Organizacional na Assessoria Internacional da UnB, empreendedora, mestranda em propriedade intelectual e transferência de tecnologia PROFNIT/UNB
Email: luciaint17@gmail.com

APL DE GEMAS E JOIAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO DF POSSÍVEIS AVANÇOS DE MARCAS E CERTIFICAÇÕES

Características do Mercado Gemas e Joias no Brasil

A extração de gemas e a produção de joias são atividades de grande valor econômico no Brasil. Entre as vantagens da área pode-se citar: diversidade de portfólio; percepção da qualidade dos produtos por parte dos consumidores; qualidade da matéria-prima disponível; variedade dos canais de venda; aumento da demanda interna. Mesmo quando o país vem atravessando dificuldades econômicas o mercado de joias no Brasil e também semijoias, tem perspectivas positivas.

Outro ponto de destaque refere-se ao tamanho da cadeia produtiva brasileira. Uma pesquisa conduzida pelo IBGM, com 261 indústrias ligadas ao mercado de joias, apurou que o país está no ranking dos 15 maiores produtores de peças em ouro, com um total de 22 toneladas de joias criadas e comercializadas. (PEREIRA & HENRIQUES, 2001)

A melhoria nos processos de produção e a qualidade dos produtos brasileiros vêm permitindo ao Brasil concorrer em condições de igualdade com nações de muita tradição no setor de joias, como Itália, Tailândia e Índia. A criatividade dos designers e fabricantes, aliada à beleza das pedras brasileiras e à variedade de materiais e estilos, fez com que as peças produzidas conquistassem os estrangeiros. (BRASIL, MNE, 2004)

O Brasil se destaca na produção de joias em ouro e também 1/3 na produção de gemas do mundo inteiro tais como: ametista, citrino, água-marinha, turmalina, topázio e em grande escala de quartzo. Cita-se com destaque a produção de esmeraldas, topázio imperial e a turmalina da Paraíba em território brasileiro. Esta riqueza em gemas concentra-se nos Estados de Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Goiás, Pará, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. (BRASIL, DNPM, 2004)

Aproximadamente 04 (quatro) mil empresas atuam neste setor de joias, porém a maioria delas é de pequenos negócios. O faturamento anual do setor de gemas brasileiras já alcançou US\$ 6,5 bilhões e tem muitas possibilidades de expansão. Uma delas é a tendência de peças com pedras naturais e a menor lapidação possível. (IBGM, 2013)

Com o mercado aquecido, o setor tem investido em tecnologia. Essa estratégia é fundamental para aprimorar toda a cadeia produtiva e atender ao mercado exterior com excelência. Para trazer mais qualidade aos processos e ao produto final o investimento em máquinas importadas, insumos, equipamentos, ferramentas, softwares de gestão, monitoramento dos canais de comunicação, sistema de câmeras de segurança como essenciais ao setor. (BRASIL, MNE, 2004)

As vendas são menores nas lojas. Desde sua criação as joias são objeto de desejo em muitos mercados. Com o intuito de ampliar esta realidade, o mercado inseriu a confecção de joias em ouro de 10 quilates em comparação ao metal de 18 quilates. Apesar da diminuição do custo, não houve comprometimento da qualidade e características, como a cor do ouro 18 quilates, sendo resistente à oxidação e ser hipo-alérgico. Esta novidade do mercado possibilitou a acesso a compras joias, elevando as vendas do mercado e permitindo mais investimentos em inovação e utilização de novos materiais na composição das joias. (BRASIL, APEX, 2018)

O impacto é positivo no crescimento de joias no Brasil, porém existem muitos problemas a serem superados como: mercado atraente aumenta concorrência, o que dificulta a expansão da marca, e a diversificação dos fornecedores com rapidez por competitividade compromete a qualidade, diminui preços, desvaloriza o trabalho dos designers devido a produção de cópias sem autorização. (BRASIL, APEX, 2018)

Arranjo Produtivo Local – APL e cadeia produtiva

Os arranjos produtivos locais (APLs) são aglomerações de entidades especializadas em determinada região que atuam em torno de uma atividade produtiva correlata, apresentando vínculos de cooperação, produção e aprendizagem. Nesta região incluem-se práticas econômicas e relações não disponíveis em outros locais.

Uma questão importante, associada a esse termo, é a formação de economias de aglomeração, ou seja, as vantagens oriundas da proximidade geográfica dos agentes, incluindo acesso a matérias-primas, equipamentos, mão de obra e outros. Considera-se que a aglomeração de empresas amplie suas chances de sobrevivência e crescimento, constituindo-se em relevante fonte geradora de vantagens competitivas. Isso é particularmente significativo no caso dos pequenos negócios (SEBRAE, 2014).

Como foi evidenciado, os processos da cadeia produtiva incluem, em grandes linhas, extração, lapidação, montagem da joia e comercialização. O trabalho de lapidação surgiu desde o que ser humano primitivo começou a trabalhar com minerais. Seu desenvolvimento se deu na Europa e, posteriormente, no Brasil. A iniciativa privada em conjunto com os governos federal e locais iniciaram em 1972, um esforço conjunto que culminou com a adoção de uma série de medidas voltadas para a correção dos problemas e distorções encontradas. (BRASIL, DNPM, 2004)

Em 1980, outro grupo de estudos foi criado, pois as perspectivas de comercialização externa de gemas e joias eram bastante promissoras. Estes trabalhos foram de muita importância para o setor de gemas brasileiras. Atualmente, no entanto, o Brasil ressenete-se de estrutura adequada e de corpo técnico capacitado que possa atender à demanda nacional e mundial. (SEBRAE, 2003).

Em agosto de 2004 foi instalado o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais – GTP APL, por Portaria Interministerial nº 200, de 03.08.2004, com o apoio de uma Secretaria Técnica, lotada na estrutura organizacional do Ministério do Desenvolvimento de Indústria e Comércio (MDIC), com o objetivo de adotar uma metodologia de apoio integrado a Arranjos Produtivos Locais – APLS, com base na articulação de ações governamentais. Entre os APLS estruturados pelo SEBRAE – DF, encontra-se o setor de Gemas e Joias. Este projeto foi aprovado e encontra-se em fase de estruturação. (SEBRAE, 2007).

Alguns projetos estão sendo desenvolvidos como as iniciativas de inovação dos processos de lapidação das empresas integrantes, do APL de Gemas e Artefatos de Pedras de Teófilo Otoni – Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC) – e o estudo das inovações e diferenciação no design de joias, lapidação e tecnologia

para gemas coradas gaúchas, do APL de Gemas e Joias do Rio Grande do Sul – Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social. (SEBRAE, 2007).

Em relação à lapidação, os principais polos estão localizados em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. A formação dos lapidários ocorre na própria indústria, ou através da experiência prática dentro da família com desconhecimento da área de gemologia. É muito incipiente a fabricação de máquinas para lapidação, principalmente por problemas de escala. Isto ocorre porque muitas indústrias fabricam ou montam suas próprias máquinas. Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2007 na área de lapidação mostrou que o país caminha para dotar o setor de novos maquinários, que possibilitarão o aumento de competitividade no mercado internacional (SEBRAE, 2007). Neste contexto, encontra-se o desenvolvimento de tecnologia brasileira para a produção de uma nova máquina utilizada na lapidação de cabochão. Esta máquina produz 1,5 mil gemas por dia, todas calibradas e padronizadas. Um estudo de viabilidade econômico-financeira mostrou que, com a utilização dessa máquina, a indústria de lapidação brasileira tornar-se-á muito competitiva globalmente. Outra máquina é a que realiza lapidação facetada, com tecnologia CNC – Controle Numérico Computadorizado. (SEBRAE, 2007).

Figura 1 – Mapa da ocorrência de Gemas na Região Metropolitana do DF



Fonte: DNPM, 2018

Conforme o Instituto Brasileiro de Gemas e Minerais gera muitos empregos diretos e tem um faturamento grandioso. Aproximadamente 96% da cadeia produtiva é formada de micro e pequenas empresas. Ressaltamos as iniciativas das empresas privadas em realizar uma feira setorial, a exposição de Gemas – EXPOGEMA, e a criação da COOPERGEMAS. A Cooperativa foi criada por empresários ligados à Associação Comercial buscando promover maior integração entre as empresas para dar apoio técnico e mercadológico. Os empresários associados residiam no Distrito Federal, regiões administrativas do entorno e de principais Estados produtores. (BRASIL, 2008)

Inicialmente funcionou como uma cooperativa de comercialização. A COOPERGEMAS, embora tenha alcançado o maior nível de exportações do Distrito Federal, gerenciou durante muitos anos uma loja de comercialização de gemas e joias, localizada na Torre de TV (*Tower Gem Center*), juntamente com o Museu de Gemas, por meio de convênio com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal e, em parceria com o Instituto Brasileiro Gema e Metais Preciosos, e também um laboratório de gemas que se encontra fechado. (SEBRAE, 2003)

A Associação dos Joalheiros do Distrito Federal – AJODF que reúne o comércio varejista, está desativado e sem diretoria constituída. Em 2003, foi criada a Associação Brasileira dos Pequenos e Médios Produtores de Gemas, Joias e Similares; Mineradores e Garimpeiros – ABRAGEM que congregam empresas de vários Estados Brasileiros. (ABRAGEM, 2003)

Recentes pesquisas realizadas pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal identificaram cerca de 150 empresas dos segmentos de Gemas, Joias, Bijuterias e Correlatos, com vista a conhecer aspectos relativos à identificação e perfil da empresa e do empresário, produção de equipamentos, comercialização, organização e administração e recursos humanos, revelou aspectos relevantes da cadeia produtiva, a seguir enumerados. (BRASIL, SEBRAE/DF, 2004)

O Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo de Gemas e Joias do Distrito Federal tem importância para orientar a integração e a convergência de ações

dos agentes que atuam neste cenário, colaborando para formalizar novas parcerias; objetivando otimizar recursos; a envidar esforços; o fortalecimento de objetivos comuns e a consolidação do processo de cooperação e interação dos atores.

Em 14 de maio de 2007 houve a assinatura do Termo de Cooperação Técnica, como a atuação do Sebrae/DF, no sentido de viabilizar a realização de ações visando implantar o Núcleo de apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Distrito Federal. O APL de Gemas e Joias foi incluído nos APLS do Setor de Comércio e Serviços (BRASIL, SEBRAE/DF, 2004).

As ações deste Plano de Desenvolvimento foram elaboradas e validadas pelos atores da Governança do Arranjo Produtivo Local cujo objetivo principal foi aumentar a competitividade e a cooperação das empresas fabricantes e comerciais de Gemas e Joias, focado na melhoria do processo produtivo, no aumento de participação do setor no mercado interno e na conquista do mercado externo. (BRASIL, 2008)

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Preliminar teve como referência o Manual Operacional (Modelo de Plano de Desenvolvimento) disponibilizado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e informações de diversas instituições, como por exemplo: o diagnóstico realizado pelo Serviço Brasileiro às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal – SEBRAE-DF; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC; Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Governo do Distrito Federal; SEBRAE – DF; Associação de Gemas e Joias DF – Associação Brasileira de Gemas e Joias – ABRAGEM. (BRASIL, 2008; SEBRAE/DF, 2003, 2004)

O Arranjo Produtivo de Gemas e Joias é formado por micros e pequenas empresas do Distrito Federal e entorno, ou seja, dentro da Região Metropolitana do DF. A caracterização dos modelos de Arranjos Produtivos Locais prevê a existência de uma concentração geográfica de empresas, fornecedores, prestadores de serviços, entidades associadas, competitivas e cooperadas entre si. (BRASIL, 2008; SEBRAE/DF, 2004)

Um APL é um elo da cadeia de produção compartilhada e especializada, em colaboração, cooperação e complementaridade entre os empreendimentos de outros agentes, como instituições de ensino, pesquisa e fomento. É isso que diferencia um APL das aglomerações empresariais. Embora os Arranjos Produto Locais e os Polos adotem concepções e sigam trajetórias distintas, constituem importantes eixos de desenvolvimento regional. Precisam de apoio institucional para assegurar a promoção da sua competitividade e sustentabilidade. (BRASIL, 2008)

Foi inaugurado em 1996 o Museu Nacional de Gemas, sob a responsabilidade do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal – Sebrae-DF, o acervo de gemas e joias era exposto no mezanino da Torre de TV. Entretanto, em razão de falta de incentivos fiscais, o museu foi fechado em agosto de 2010, tendo o acervo sido doado para a Universidade de Brasília.

A Rede Brasileira de Informação de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – Rede *APL* mineral foi constituída em 2004, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – SETEC do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC, em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral – SGM, do Ministério de Minas e Energia – MME.

Quando de sua criação o objetivo da Rede *APL* mineral foi de ser o sistema de gestão de informação e conhecimento que proporcionasse o acesso, intercâmbio e à disseminação de informações e conhecimento tácito e sistêmico, difusão e popularização de boas práticas e gestão tecnológica, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável dos APLs de base mineral no Brasil e a promover a sinergia de esforços em solução de problemas comuns aos participantes vinculados a segmentos do setor mineral.

A partir de 2010, foi instituído o Comitê Temático de APLs de Base Mineral – CT *APL* Mineral em Goiânia/GO, com o apoio da SETEC/MCTIC, SGM/MME, IBICT, CETEM e GTP *APL*/MDIC. Por motivos de baixa adesão e participação das instituições dos diversos segmentos minerais que atuam com a estratégia de desen-

volvimento dos Arranjos Produtivos Locais de base mineral, esse CT só funcionou até o final do ano de 2013.

No período de 2013 a 2018, houve a participação adicional dos seguintes parceiros: Superintendência do Desenvolvimento do Centro Oeste – SUDECO, do Banco do Nordeste do Brasil – BNB, e o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Regional da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional – SDR/MI. (BRASIL, APEX, 2018)

No mês de setembro de 2017, a designer brasileira de joias, Carla Amorim, foi convidada a fazer parte da *One Jewelry*, loja multimarcas inaugurada naquele ano em Xangai, na China, que visa a promover as últimas tendências internacionais em joalheria. Única empresa brasileira do portfólio, a Carla Amorim faz parte do projeto setorial *Precious Brazil*, desenvolvido pelo IBGM (Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos) com a Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), e ao longo dos últimos dez anos, vem sendo apoiada em inúmeras feiras internacionais que permitiram a internacionalização da marca.

O Projeto Setorial *Precious Brazil* visa apoiar e promover as empresas brasileiras dos segmentos de pedras, bijuterias e joias brasileiras que queiram exportar seus produtos, sejam elas iniciantes, exportadoras ou internacionalizadas. Conduzido pelo IBGM – Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos – em parceria com a Apex-Brasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos – o projeto atende atualmente cerca de 181 empresas do setor. O projeto é gerido por um Comitê Gestor composto por representantes de segmentos diversos, tendo capilaridade em onze estados brasileiros e atua nos mercados dos Estados Unidos, China, Hong Kong, Alemanha, Chile e Colômbia. (BRASIL, APEX, 2018)

O modelo de gestão do projeto é participativo. Embora executado pelo IBGM, a definição dos mercados e ações estratégicas é realizada pelo Comitê Gestor, que se reúne para verificar o alcance das metas, a coerência com as diretrizes envolvidas e proceder com eventuais ajustes no Projeto. (BRASIL, APEX, 2018). Os interessados

em ingressar no *Precious Brazil* passam por um diagnóstico de segmentação e iniciam sua trajetória a partir da sua maturidade exportadora, sendo assim, o portfólio de serviços incluem desde o acesso ao Guia de Exportações até o desenvolvimento de ações customizadas de caráter promocional da marca.

Em 02 de fevereiro de 2018, conforme solicitação realizada pelas recomendações aprovadas pela Plenária do CT Rede *APL* mineral nos eventos do X a XIV Seminário Nacional de APLs de Base Mineral e VIII a XI Encontro do CT Rede *APL* mineral, realizados de 2014 a 2017, foi instituído o Comitê Temático Rede Brasileira de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – CT Rede *APL* mineral (APLs de Base Mineral) sob a coordenação do MCTIC/SETEC e apoio do GTP APL/MDIC (BRASIL, 2017). O CT Rede *APL* mineral, constitui-se numa instância cooperativa de coordenação e integração de ações dos APLs de Base Mineral e de informações, de abrangência nacional.

Dentre as ações de apoio ao desenvolvimento sustentável de APLs de base mineral desenvolvidas pelo CT Rede *APL* mineral destacam-se a disseminação e divulgação dessas ações, por meio da realização anual dos Seminários Nacional de APLs de Base Mineral, Encontros do CT Rede *APL* mineral e Prêmio de Melhores Práticas em APLs de Base Mineral – PMP APL Mineral.

Esses eventos representam uma oportunidade de se disseminar e estimular boas práticas de gestão e inovação, divulgar as potencialidades da mineração, bem como debater o plano e as linhas de ação estruturantes para a expansão, consolidação e desenvolvimento sustentável dos APLs de base mineral no Brasil.

Tabela – 1 – Linha do tempo APL Gemas e Joias do DF

1996	Museu de Gemas e Joias é inaugurado na Torre de TV de Brasília – DF
2004	Constituição da Rede Brasileira de Informação de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – Rede <i>APL</i> mineral
2007	Participação do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT e da Associação Brasileiras das Instituições de Pesquisa Tecnológicas e Inovações – ABIPTI

2007	Assinatura do Termo de Cooperação Técnica – Atuação do Sebrae/DF em Arranjos Produtivos Locais
2010	Instituído o Comitê Temático de APLs de Base Mineral – CT APL Mineral em Goiânia/GO
2010	Desativação do Museu de Gemas e Joias na Torre de TV e doação do espaço para a Universidade de Brasília
2013-2018	Participação adicional dos parceiros: Superintendência do Desenvolvimento do Centro Oeste – SUDECO, do Banco do Nordeste do Brasil – BNB, e o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Regional da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional – SDR/MI
2017	A designer de joias brasileira, Carla Amorim, foi convidada a fazer parte da “One Jewelry”, loja multimarcas inaugurada em Xangai, na China, que visa a promover as últimas tendências internacionais em joalheria
2018	Foi instituído o Comitê Temático Rede Brasileira de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – CT RedeAPLmineral (APLs de Base Mineral) com a coordenação do MCTIC/SETEC e apoio do GTP APL/MDIC

Fonte: elaboração própria, 2018.

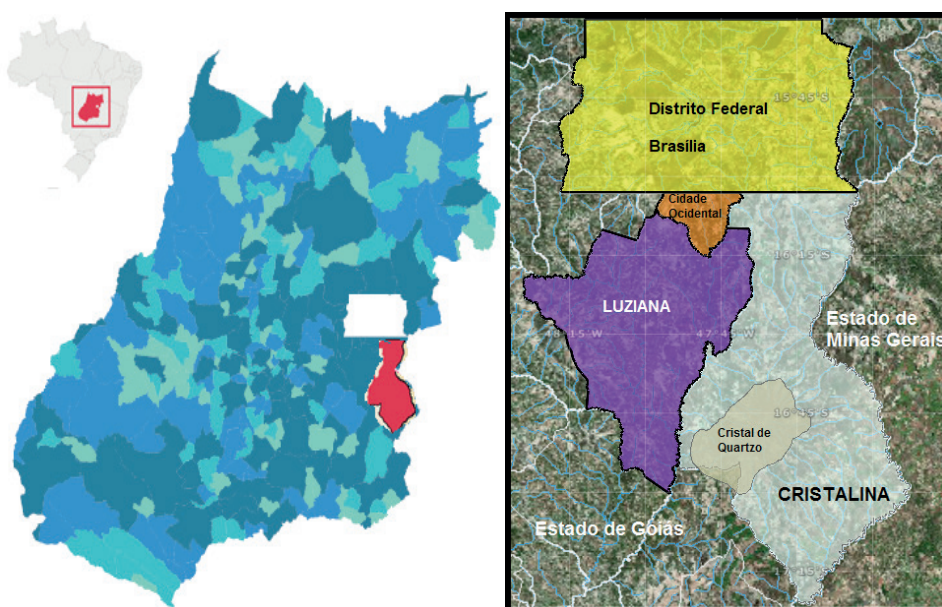
Arranjo Produtivo Local (APL) de Gemas, Joias e Artesanato Mineral de Cristalina/GO

Em Goiás há uma grande produção de gemas, com destaque para ametista, berilo, citrino, esmeralda, granada, topázio, quartzo e turmalina, com reservas espalhadas em diversas regiões. (BRASIL, MDIC, 2005, p. 52). Cristalina é um município do Estado de Goiás e faz parte da Região Metropolitana do DF. Durante anos, a economia da região se baseou na exploração de cristais que foi exportada para a Europa para confecção de joias.

Na década de 2010, Cristalina a atividade produtiva passou por um período de recuperação, com o apoio financeiro concedido pelo Fundo Mineral do Estado, cujos financiamentos têm prazo de 48 meses, com seis meses de carência e juros de 6% ao ano. Os mais de 120 empresários e artesãos da região – metade deles está associada à Associação dos Produtores de Pedra de Cristalina (ASPEC) – direcionaram suas linhas para produtos utilitários, como artefatos minerais, tabuleiros de xadrez, bandejas, etc.

Nesse cenário o Setor de Gemas, Joias e Folheados do Estado de Goiás, apesar da baixa qualificação da mão-de-obra, desatualização dos equipamentos e reduzida atuação coletiva, mas dada a potencialidade das suas reservas minerais, a existência de um bom número de empresas/artesões e o interesse do governo e de outros órgãos de fomento, fez com que surgisse as pré-condições que habilitam a estruturação de um polo em associação às atividades turísticas, pois o Estado possui produtos turísticos extremamente interessantes (místico, eco-turismo, aventura, rural, estâncias minerais e cultural), além de festas tradicionais, como a Procissão do Fogaréu, Congadas, Folia de Reis e a Festa do Divino, entre outras. (BRASIL, MDIC, 2005, p. 53)

Figura 2 – Arranjo Produtivo Local de Gemas, Joias e Artesanato Mineral de Cristalina



Fonte: IBGE, 2018

Porém, algumas lideranças locais evidenciaram que um trabalho de valorização da habilidade individual dos artesãos, associado ao aproveitamento de matérias-primas locais e regionais, valorizando a técnica, criatividade e a melhoria do design das peças encontraria grande receptividade. No entanto, houve necessidade de se realizar entre outros, um trabalho consistente de melhorias de processos produtivos

e incorporação de design, que permitisse diferenciar o produto e associá-lo a uma localidade ou aspecto regional, além de promoção comercial, para dar visibilidade. (BRASIL, MDIC, 2005, p. 54)

O APL de Goiás compreende as regiões de Cristalina e Pirenópolis, sendo que a primeira atua no segmento de Gemas e Joias e a segunda no segmento de artefatos de pedra. (DUARTE, 2011, p. 95)

Avaliação de registro de IG, Marcas e Certificações

Até a joia chegar ao cliente existem várias etapas na cadeia de mineração, como por exemplo, a lapidação, o pedido de se fazer a joia, a comercialização pela joalheria. No âmbito do DF, predomina o contato do cliente com a joalheria. Na Região Metropolitana do DF, em Cristalina-GO há a lapidação, o trabalho artesanal, a forma de esculpir a pedra. Os dois APL são focados em dois eixos diferentes da cadeia produtiva.

A comercialização conjunta acontece no DF onde há o maior mercado. Entretanto todos os processo de produção e comercialização são diferenciados, o que indica alguma sinergia (por exemplo lapidação e produção), mas em geral objetivos de mercado diferentes o que dificulta a realização de um plano de mercado comum.

Em geral podem ser identificados pontos fortes e fracos dos APLs, oportunidades e ameaças de acordo com uma análise SWOT. Os pontos fortes do Setor de Gemas, Joias e Bijuterias foram assinalados: mercado local favorável e com grande poder aquisitivo; proximidade de regiões onde se encontram a matéria-prima e fornecedores; perspectivas favoráveis para o Setor, em função do seu crescimento em nível nacional; qualidade dos produtos e serviços, em especial o design; forte presença do SEBRAE/DF, com o Museu de Gemas que funciona na Universidade de Brasília.

Relativamente aos pontos fracos registrou-se: alto índice de informalidade; dificuldade de acesso ao crédito; insegurança quanto a roubos e furto; baixa integração entre as empresas do setor; ausência de políticas públicas de estímulo ao setor;

deficiências na gestão empresarial; emprego de mão de obra pouco qualificada. A importância do fortalecimento de parcerias entre as empresas, para aquisição de matéria-prima; qualificação de pessoal e formação gerencial, além de criação de empresas de gemas lapidadas e de joias, bem como de embalagens. E a integração com o Setor Turismo, além da realização de promoção comercial, com a participação das empresas brasilienses em feiras nacionais e internacionais.

Relativamente aos APLs do DF o ponto forte é a proximidade do mercado e a disponibilidade de mão de obra especializada. O APL de Cristalina tem como ponto forte a proximidade da mineração e o mercado turístico. Os dois APLs tem como ponto fraco os planos de desenvolvimento e de gestão.

Uma das grandes ameaças é alta tributação; a elevada informalidade; a concorrência realizada por empresas de outros Estados, como São Paulo e Minas Gerais, além dos produtos importados dos países orientais e a falta de tradição do Setor no Distrito Federal.

A grande oportunidade é que não existe concorrência nacional e internacional e o mercado que é em expansão e ainda de grande porte, sem necessidade de trabalhar os nichos e ter grandes gastos em termos de custos para diferenciação dos segmentos.

Em relação ao mercado da oferta há um total de 148 empresas pesquisadas pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal, 31% consideradas informais, 51% constituem sociedades limitadas e 15% firmas individuais. Com base nesta amostra 81,76% são micro e 14,19% pequenas empresas. A ourivesaria e o design (35,8%) têm grande representatividade no Distrito Federal seguidos pela bijuteria (19,7%) e o artesanato (13,5%). Aspecto relevante é que quase totalidade das empresas 96,6%, opera na comercialização dos produtos ou na prestação de serviços, por exemplo: conserto de joias. (MDIC/IBGM, 2005)

Em relação aos produtos os metais mais utilizados são o ouro e a prata seguidos do paládio e do cobre na composição das ligas. A maior parte da matéria prima

como ouro utilizado na confecção das joias é adquirida através dos leilões da Caixa Econômica Federal, na cidade de Brasília. Enquanto as gemas em estado bruto e lapidadas são supridas por fornecedores de Cristalina (GO), Anápolis (GO), Teófilo Otoni (MG), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Rondônia e Paraíba, dentre outros. Tendo em vista o preço elevado das matérias-primas, 42% das empresas adquirem o indispensável para a produção imediata. Cerca de 20% delas mantêm estoque para até 30 dias.

Um problema é a gestão dos ativos e máquinas pois, conforme a pesquisa realizada 35%, das empresas não efetuam nenhum tipo de manutenção dos equipamentos e a grande maioria das empresas (76%) não desenvolve um programa de proteção ambiental, nem de controle de gases tóxicos no processo de purificação de gases tóxicos no processo de purificação de metais, ourivesaria e fundição.

Com relação ao mercado internacional somente 6,7% das empresas exportam seus produtos, sendo que 60% das vendas são realizadas, diretamente, para o consumidor e o comércio varejista. A maioria das empresas divulga seus produtos via folhetos, rádio/televisão, revistas e jornais. A propaganda “boca a boca” se apresenta como a segunda maior forma de divulgação. As feiras e exposições têm sido muito pouco utilizadas pelas empresas do Distrito Federal, como instrumentos de promoção de divulgação dos seus produtos. (MDIC/IBGM, 2005)

REFERÊNCIAS

BRASIL. MCT/SETEC/CGTS. Desenvolvimento e inovação tecnológicas. IV Seminário Nacional de APL de Base Mineral, Curitiba-PR, 19- 21 set. 2007.

_____. Ministério de Minas e Energia – MNE. Proposta da 4ª Fase do Programa Setorial Integrado de Apoio às Exportações de Gemas, Joias e Afins. Brasília: IBGM, 2004.

_____. Agência de Produção para o Comércio Exterior, Brasília, 20. Disponível em: <http://www.apexbrasil.com.br/Noticia>. Acesso em: 30 out. 2018.

_____. Agência Nacional de Mineração, Brasília: outubro de 2018. Disponível em: <http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes>. Acesso em: 03 nov. 2018.

_____. LAPEGE, CETEM, MCTIC, Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <http://www.cetem.gov.br/lapege> . Acesso em: 30 out. 2018.

_____. Manual Técnico de Gemas. Brasília: IBGM, 2005, 50 p.

_____. Mineração e Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM, 2004.

_____. Ministério da Integração. Arranjos Produtivos Locais nos Espaços Prioritários dos Programas de Desenvolvimento Regional, PPA 2004- 2007. Brasília – DF, 2008.

_____. Termo de Referência para Atuação do Sistema Sebrae em Arranjos Produtivos Locais. Brasília: SEBRAE, julho de 2003.

_____. SEBRAE/DF. Estudo de Mercado dos Setores de Gemas, Joias, Bijuterias e Correlatos, setembro 2004.

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Políticas e Ações para a Cadeia Produtiva de Gemas e Joias / Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Hécliton Santini Henriques, Marcelo Monteiro Soares (coords.). – Brasília: Brisa, 2005. 116 p.: il.

Cristalina. Goiás – GO. Histórico. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/cristalina.pdf>. Acesso em: 15 out 2018.

Duarte, Gabriela Alves. Transferência da informação em Arranjos Produtivos Locais de Gemas e Joias. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Universidade de Brasília. Brasília- DF, 2011, 171p.

GODET M. Manuel de prospective stratégique, Dunod, Paris, 2001.

PEREIRA, Roberto Costa & HENRIQUES, Hécliton Santini. Ouro, Gemas e Jóias: em busca de um entendimento. Brasília: IBGM, MNE, 2001.

Schmidt, Winfried. Relatório do Inventário da Mineração em Pequena Escala das Gemas. BRASIL, MME, Banco Mundial, META. Consórcio Projekt-Consult/RCS Global. Publicado em São Paulo, 06 de junho de 2018. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/documents/10584/21942586/Produto+5.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

VALE, Eduardo. O que é economia mineral. Disponível em: <http://www.geologo.com.br/economiamineral.asp>. Acesso em: 10 out. 2018.

